

Medicina Veterinária

ESPOROTRICOSE FELINA: RELATO DE CASO

Lívia Oliveira Senra Silva - 7º módulo de Medicina Veterinária, UFLA, iniciação científica voluntária.

Stefani Fernandes de Souza - 9º módulo de Medicina Veterinária, UFLA, iniciação científica voluntária.

Diego Ribeiro - Especializado em Clínica Médica de Animais de Companhia/UFLA

Karolyne Oliveira Bastos - Médica Veterinária Residente da Clínica Médica de Animais de Companhia/UFLA

Rodrigo Bernardes Nogueira - Orientador FZMV/UFLA - Orientador(a)

Resumo

A esporotricose é uma causada pelo fungo *Sporothrix schenckii*, o qual acomete animais domésticos e o homem. A doença é comum em zonas temperadas e tropicais. Sugere-se que o clima, temperatura e a umidade relativa do ar influenciem no crescimento fúngico. Na América Latina, é endêmica e em alguns estados do Brasil há crescimento exponencial dos casos. O diagnóstico é realizado através dos dados clínicos, epidemiológicos e laboratoriais em correlação com cultura fúngica ou avaliação citológica da lesão. Este trabalho tem como objetivo descrever os aspectos clínicos e terapêuticos de um gato, macho, 2 anos, com acesso à rua e histórico de brigas. O felino apresentava uma lesão ulcerativa na falange distal do membro torácico direito. A tutora relatou tentativas falhas de tratamento há 2 meses. No exame clínico, além da lesão, não houve alteração. Hemograma e bioquímica sérica sem alterações dignas de nota. Foi realizado citologia através de amostras coletadas pelo método de imprint e escarificação da lesão. As lâminas foram coradas com panóptico, o que permitiu a identificação de fungo *Sporothrix schenckii*. A tutora foi informada sobre os riscos de transmissão da zoonose e a importância do seu comprometimento no tratamento do paciente. Foi esclarecido a necessidade do uso luvas para manejo da ferida, a qual foi solicitada a realização com solução fisiológica e cloridrato de terbinafina 10 mg/g duas vezes ao dia. Via oral foi receitado Itraconazol 10 mg/kg a cada 24 horas (SID) até dois meses após o desaparecimento da lesão. Foi solicitado sua administração juntamente com alimento para a proteção gástrica. Após 30 dias, em retorno, a ferida estava quase completamente cicatrizada. Foi solicitado marcadores de função hepática, os quais se apresentaram dentro do padrão de referência para a espécie. O itraconazol foi mantido por mais 60 dias, dos quais em 40 dias houve remissão completa da lesão e o medicamento foi continuado 60 dias após cura da lesão. Como se pode notar, foi possível observar o quão é importante diagnóstico rápido e preciso da esporotricose. A orientação do Médico Veterinário para proprietários de animais infectados é extremamente importante para que sejam minimizados os riscos de contaminações, uma vez que essa doença permanece no animal por vários meses, necessitando ainda prolongar a administração das drogas, mesmo após a cura clínica, obtendo-se cura parasitológica e evitando a recidiva da doença.

Palavras-Chave: fungo, gato, itraconazol.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/vBKvG6k1AJU>